

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

PUBLICAÇÃO SEMANAL

### ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre . . . . .	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre . . . . .	600 >
Brazil, semestre . . . . .	700 >
Avulso . . . . .	20 >

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—IMPRESA CIVILISAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis

Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

## A OBRIGA

### ... E CONTINUA

Ora acontece que ha agora um ano, justamente, que este jornal se fundou. Hoje, portanto, é dia de festa, consoante os uzos e coizas; e eis-nos, a esse proposito, jizando o foguetorio e os vivas de mordomo-pôr da capelania. Foi ha um ano, nem mais nem menos, que nos sujeitá-nos a isto, e lembra-nos, muito bem, que intimamente contrariados houvesmos de ceder a nós proprios, e áqueles todos que nos chegaram, beijos a dentro, esta tijela de posca; inalteravelmente sorvendo-a cincoenta e tal vezes seguidas. Não lhes malqueremos por isso, e se não é aqui o lugar de lhes falarmos no crédito que tem cá, pela cooperação que nos dão, é, porém, hora de conversarmos um tudonada com o leitor;—e com o coração nas mãos, como diz uma nossa portugueza e propria locução.

Abra-se, antes da conversa, um dos volumes de Bruno—esse profundo publicista,—e eis, amiguinhos, lá encontrado o que nós teriamos para dizer-vos.

E' que falando da sua pena, de trinta e trez anos (ao tempo) de labôr mental, com o seu peculiarismo de modestia científica, o nosso autor assim diz:

«E comtudo, na tua relatividade algum apreço, moralmente, merecerias, minha pobre, esteril caneta! Não mentiste; não falsificaste; não bajulaste. Tendo por norma aquele nobre lema de «guerra aos factos; paz aos homens», não hostilizaste senão provocada.

Buscaste sêr util e profiqua; timbraste em sêr protetora e bondonza. Nunca caluniaste e nunca traiste. Abominaste a perfidia e honraste a lealdade.

Fôste injenua, mas fôste sincera. Cometeste erros, mas nunca laboraste em consciante injustiça. Sentiste-te feliz admirando e nunca invejaste. A tua dignidade jamais te ensoberbecu e nunca achaste prazer em magoar.

Indignaste-te frequentemente, mas talvez tambem persuadisses alguma hora. Foi lastima que te irritasses d'onde a onde, mas nunca para ti solicitaste.

Emfim, constante, esqueceste-te; a tua honra está ahí.»

Ao cabo d'um ano de jornalismo nós podemos dizer, sem mentira como sem orgulho, que temos honestamente, da nossa pena, a certeza de a reconhecermos digna.

Não terá sido profiqua, embora continuamente o procure sê; não terá sido verdadeira, todas as vezes, embora nunca incorra em erro voluntariamente: «cometeste erros mas nunca laboraste em consciante injustiça, abominaste a perfidia e honraste a lealdade;» pousando-a, ao cabo, poderamos dizer-lhe por nossa banda. Apostolisando a verdade, velando as armas pela justiça, o chauvinismo, a pai-

xão rancorosa que deturpa, a subordinação que dezonesta, em todo esse tempo, nunca tivemos na mente. Fomos o obreiro humilissimo que se não sabe e não pode tecer filigramas de ouro, ao menos, teve o proposito de edificar utilmente. Não houve nos outro titulo; outro merito não o merecemos. Poderá sêr (e é, certamente) que os resultados não fossem o equivalente do intuito, mas deixem-nos afirmar-lhes, sem desvanecimento, que desde o primeiro dia procurámos corresponder, rigorosamente, ao que supomos o nosso dever aqui. Por ele não tivemos, é certo, de chegar ao transe de sacrificios; porque a faina se tem sido esteril, comtudo penosa nunca nos foi. Mas que viessem, acceital-os-hiamos corajosamente, proseguindo, teimando. Os nossos leitores terão tido outros pensamentos que o nosso, ter-lhe-hemos magoado as suas convicções; e afrontámos, talvez, as suas crenças mais vivas. Pois ahí, como quando accidentalmente estejam d'acordo connosco, não foi nenhum motivo mesquinho, nenhum cuidado venal, o que nos guiou e nos deu firmeza. E' que era, não o interesse, não a benevolencia e o ganho mas sim a Razão e o Direito, o que nós tínhamos de consagrar. De um modo apagado, sem duvida; mas com incurrível tenção.

Eis o que viemos a confessar-lhes precisamente porque ninguém nol-o exige. E agora:—saude e avante!

Antonio Valente.

## OS FACTOS

Com verdadeira imponencia decorreu em Lisboa o congresso municipalista. Levado a efeito para estabelecer a fraternização do paiz, e para, paralelamente, atingir a descentralização autonomista dando aos municipios liberdade perante a tutela central, esse congresso, que era o de todas as boas vontades e de todas as sinceras e ilustradas aspirações, devia sêr concorrido e era de esperar que fosse independentemente bem visto—melhor, calorosamente apoiado pela opinião publica. Assim succedeu, porque, realmente, o congresso dos municipios foi um acontecimento marcante na nossa sociedade pouco habituada a vêr o trabalho util. A Camara de Ovar essa pareceu não dar conta do movimento: ella não assistiu ao congresso, não se associou aos seus votos, não lhe expressou, sequer ao menos, o anodino e comodo de um voto de simpatia. Confinada, ou melhor, ensemismada na poderosa elaboração de transcendentaes sistemas, ella não poderia prejudicar os seus pathos dando-se á faina de olhar, um pouco, para os transitorios, restritos interesses que são os nossos; a vida comum como nós; a temos nas interdependencias, na correlação de toda a hora e de todo o tempo.

E' certo que a preside quem se tem afirmado em claros termos—liberal e independente—, duas situações, justamente, que exigem factos, processos e attitudes expressamente concordes com a filiação designada; é certo que o congresso equivaliu uma demonstração eloquente e fecunda de espirito civico—dentro do qual cabem todos desde que portuguezes se chamem e natural era, mais, honra e dever vinha a sêr no caso, o jesto minimo da adesão. Mas qual! Entre todas aquellas que tristemente deram o cabal testemunho da sua impenitencia politqueira, entre aquelas todas que serviram o espirito retrogrado ou o imperdoavel desleixo dos organismos estereis, entre todas essas, a nossa edilidade arranchou...

Para nossa vergonha, para nosso deslustre, na hora de proveitosamente afirmar com propriedade, com honra e com beneficio nobres intentos e honrozias, avantajadas aspirações; n'esse momento, que era a Acção, a nossa municipalidade, aspando-se do mapa como se nada mais fosse que um Fogo Morto, desapareceu, mesquinamente calou-se. Falta de compreensão do sentido e fins do congresso; pontos de referencia absolutamente antagonicos a toda a organização racional das municipalidades?... Não—nada d'isso! Mas como não era com o voto do Santo Padre d'Anadia, e o facto poderia sêr pouco bem visto na celestial côrte dos Navegantes, como assim era, vá de estar quieto na toca, trocando os altos e indeclinaveis interesses nacionaes e rejionaes pelo socego fradesco, pelas doçuras da paz. Ou ainda a camara não teve tempo, nada decidiu, pelo deixar correr que é o seu sistema... De qualquer modo, e fosse como fosse, sobre o municipio é que recae a extranheza desdenhosa, vexatoria, que haveremos de suportar por tal falta:—a mais grave em que se poderia incorrer.

Ah! Não protestamos e não levantamos a nossa censura com nenhum prazer, com nenhum despejo. Quanto quizeramos louvar, quanto estimariamos aplaudir, é quanto nos custa dizer. «E' demais, não tem desculpa possível!»

Não pelos homens—pelos factos, cuja importancia é escuzado atenuar e é impossivel negar: não por ninguém que por toda a nossa terra, pela força das coizas divorciada, alheia dos jenerozos esforços da atormentada alma portugueza; que desconheceu; que não presentiu toda a nossa camara. A vereação de Lisboa, no convite que dirijira a todo o paiz, com admiravel tino havia respondido a todas as duvidas; nenhuma Camara do Reino perderia parcela do seu carater associando-se ao Congresso.

Mas em Ovar não se quiz saber; e d'um encolher d'hombros ficámos abaixo do nivel onde vale a pena existir.

Em Ovar não se quiz ouvir, e ferindo os sentimentos jeraes e fclismente dominantes na nossa terra—lançou-se ao cesto da pa-

pelada inutil o titulo digno que nos chamava ao nosso verdadeiro e superior estado de povo—rejeitando-se de per si proprio e determinando-se pela Razão, na solidariedade inteligente e harmonica que deveria têr respondido ao apelo do municipio da capital. Para Ovar o facto é uma vergonha sofrida, sem que esta nossa boa e amavel terra o merecesse, para a Camara, no fim de contas, é a mais formal exautoração.

E o que é triste é que nos envolva, nos exaure tambem.

## SUBSCRIÇÃO

Para as vitimas da catastrophe ribatejana

«A Patria» solidariesando-se com o sentimento nacional pela catastrophe de Benavente, Salvaterra e outras povoações, abre nas suas colunas uma subscrição a favor das vitimas da horrozoza desgraca, apelando para a justa piedade dos ovarenses. Fica assim aberta a subscrição:

Redacção de «A Patria» . . . . .	50000
Manoel Gomes Pinto . . . . .	10000
Anonymo . . . . .	10000
	70000

## ECOS DA SEMANA

### Calva à amostra

Aqueles cento e trez famosos comerciantes da mensajem tiveram, outro dia, a prova da honestidade com que arguiam as opposições parlamentares. Foi o caso que estas a abstiveram de discutir a ordem politica pondo-se ao dispôr do governo para, immediatamente, acceitarem quaesquer propostas de carater economico e administrativo e de reforma social. Viu-se então o caso rizivel de moerem os deputados governamentais todo o tempo das sessões com verbos de encher e com ganha-tempos.

E' que o governo não tinha nem uma proposta de utilidade a apresentar ao parlamento; é que esses incriveis homens do poder que desabafavam em censuras nada tinham que apresentar, que propôr! O governo acuzava as opposições de obstaculo á discussão de leis necessarias, e percebendo o truc, estas, abstiveram-se de tudo que taes trabalhos não fossem.

Então, de mãos a abanar, revelou o governo todo o seu vazio, toda a sua falha. Como partida e como castigo é do melhor que nós temos visto.

### Lourenço Marques

Na 1.ª sessão do congresso republicano mandou para a meza o illustre deputado Dr. Afonso Costa a seguinte moção:

«O Congresso do Partido Republicano, considerando que a convenção de 1 de abril corrente, assinada pelo legitimo representante do governo do Transvaal e por um representante illegitimo, não já da nação portugueza e nem sequer do seu governo, mas de um só ministro que abusou do seu poder e invadiu a esfera da acção reservada ao parlamento do paiz, é nula por falta de capacidade d'esse signatario e falta de consentimento da patria portugueza, resolve: Efetuar em todo o paiz um grande movimento nacional para que a dita conversão seja declarada sem valor algum, e assim se resolva, mais uma vez, graças ao esforço do povo, salvar a honra da nação portugueza, vitima da tirania do regimen e do despotismo da monarchia nova».

Não ha duvida alguma que aquela nossa importante cidade africana nos está em riscos de sêr absorvida tendo n'isso especial empenho todos os governos inglezes da Africa Austral.

O apetite é verdadeiramente anglo-sacsonio, como quem diz voracissimo, e dá-se ainda a circunstancia de o ajudar maravilhosamente a nossa inepcia tradicional. Contra, porem, vigorosamente se pronuncie o paiz; que alto e claro diga de si. Passivamente assistir á obra infame do rejime isso não, não pode sêr. E' preciso como o diz Afonso Costa anular esse contrato nefasto.

### Um ditador

O general Castro, expresidente da republica Venezuelana, é uma variedade eminente do jenero politico «homens de força» uma especie de João Franco nem menos violento nem menos mau.

Ha tempos teve de vir á Europa curar-se da figadeira o que foi para os concidadãos do tirano o unico meio de se verem livres. Quando quiz voltar a penates os patricios, á cautela, não lhe consentiram o desembarque de modo que o homemzinho furioso teve de sair para Port au France apoz incidentes diversos. Mas como d'ahi ainda ameaçava a tranquillidade do seu paiz o governo francez meteu-o de novo a bordo e despachou-o para a Europa. Diz o sujeito que isso é a negação do direito, e acuz a França de na sua pessoa não respeitar as liberdades do cidadão. Lacenaire, por essa cantata, teria o direito de andar á solta no exercicio dos seus crimes; já que as palavras tanto as pode dizer o que mata como o desgraçado que é vitima.

### Lembrando

Ha quinze mezes que se encontram prezos um alferes e alguns sarjentos implicados no movimento de vinte e oito de janeiro. Todo o seu crime foi um jenerozo impeto de amor patrio e pundonor civico, mas quando mesmo fossem reus de delito odioso em quinze mezes de carcere já o teriam resgatado.

Apezar d'isso a monarchia nova, radioza e bondonza, ainda os



não amnistiou. Peor até que qual-quer monarchia velha, vingativa, feroz, rancorosa... esta deixa apodrecer nas prizões essas pobres victimas que nem ao menos foram os organizadores da revolta.

### Pau de dois bicos

Propriamente é o termo justo de todas as filipicas do chefe da dissidencia. José d'Alpoim é uma poderosa voz obstinando-se n'um erro, atendo-se a uma quimera—o radicalismo... monarchico. Posição terrivel, para cortezão impropria, para defensor do povo impossivel: envolvendo-o na praça e no palacio real de suspeições, de receios.

E' vêr como o acrobatismo o arrasta, sempre, n'este discurso de sexta-feira, por exemplo:

«Não o poupe o governo, nem a elle nem aos seus amigos; porque, ao governo, se a sua palavra pudesse ferir-o de morte, hoje mesmo, se abria ali a sua sepultura. Dil-o diante do parlamento, que não quer enganar; diante do rei, de quem não pretende grangear benemerecias; dil-o para que o ouça o seu paiz; embalado na esperança de uma monarchia nova, servida por homens liberaes e austeros, despedida dos erros do passado, largamente generosa e tolerante, monarchia de todos os portuguezes e não somente de alguns aulicos e de alguns farrapos de partido:—esperança que se vai desfazer na sombra, sonho que podia ser uma redenção...»

«A ordem! Sabe-se o que essa palavra representa nos labios dos nossos homens publicos. E' a força posta ao serviço da violencia e da illegalidade. Essa ordem é a que, ainda ha mezes, atirou para humildes covas 14 filhos do povo, varados pelas balas da municipal. A ordem foi quem ergueu, entre nós, os paus da força em que morreram os liberaes; a ordem é a palavra posta nos labios de todos os que defendem uma politica de oppressão e de violencia. Não quer essa ordem; elle e os seus amigos combatem-na. A resistencia, por mais violenta que seja, á oppressão, á illegalidade, o estar dentro da lei, é estar até dentro da honra. A violencia não está em quem resiste, está em quem ataca; a desordem não está em quem defende a lei e o direito, está no poder que viola o direito.»

«E' incapaz de um agravo ao trono: é incapaz de tolerar, vindo do paço dos seus palacianos ou dos seus politicos, da propria corôa, qualquer acto de amesquinamento, é incapaz de fingir submissão a actos que julgue lesivos da sua dignidade pessoal ou politica. Deve ao sr. D. Manuel o maior respeito e até a maior simpatia. Nunca esquece que, sendo elle somente infante, teve sempre para elle, nas horas das mais ardentés luctas com o proprio paço, um gesto, um cumprimento affectuoso.»

Por isso mesmo, por um dever de reconhecimento e de honra, é incapaz de dizer a el-rei o sr. D. Manuel, quando se acha a sós com elle, uma palavra que destoe do seu passado de lucta, da sua ardente e profunda fé democratica—cada vez mais apaixonada!—das affirmações radicais feitas perante o paiz inteiro. O sr. D. Manuel, rei liberal e legalista, rei governando com a constituição e caminhando na corrente das reivindicações politicas e sociaes, pôde contar com elle de veras, a valer, com toda a dedicacão, com o pouquissimo que vale a sua intelligencia, com alguma coisa que vale a sua energia e vontade: rei d'outra fórmula, não. Quem fala assim, ali, não falla d'outro modo, no paço, ao rei...»

## (6) FOLHETIM

Camilo Castelo Branco

### A Brasileira de Prazins

O Gaspar arripou carreira e desfilou por uma varzea alagada que ia esbeicar com o rio. Como a banda de alferes vermelha ao lonje, e a espada a prumo no punho lhe dava uma caracterização jeitoza e provocante para alvejar as espingardas, as balas sibilavam-lhe por perto chofrando nos pantanos.

Alguns homens perseguiam-no chapinando no lameiral, porque o chefe dos tabacos, o Lopes, dizia-lhes: «O' rapazes, vêde se mataides aquele diabo que é o cabecilha!» Os mais veleiros levavam-o esfalfado, cambaleando, atortemulado, quando o viram desaparecer de subito entre uma espessa moita de platanos. D'ahi a instantes, abeirando-se á ourela do rio, viram a barretina e a niza de saragoça sobre uns comoros herveçidos; e, a distancia de dez varas

### Um Panamá

Não o dos chapéus mas o dos escandalos, tem dado que entender em Madrid. Trata-se de carapata gordissima escondida na sombra dos couraçados a construir, e foi denunciada, corajosamente, por um fulano Macias.

Como a Hespanha é nossa vizinha «nuestra hermana», e como tem, á nossa imagem e semelhança, uma monarchia nova, alem de liberaes monarchicos de todos os feiutos e manhas, não podia passar sem... uns antecipos. Cá alojavam-se em obras de cocheiras e guarda roupas, lá aninhavam-se no cavername dos minotauros da guerra.

Tudo afinal dá na mesma:—saque; e tudo, afinal, chega ao mesmo titulo:—trampa.

E é n'isto que nós nos reconhecemos irmãos:—melhor parecidos, «trez vezes que deem a volta ao mundo» em parte alguma se vê.

### Fortunas

Noticia um jornal da terra que Nossa Senhora do Desterro, rezidente em Arada, teve este ano de esmolas na sua festa trezentos mil reis.

O ano passado havia sido outro tanto, e o mesmo virá a receber para o ano que vem, pôde-se dizer, pois, que aquilo é renda fixa. Alem disso possui varios imoveis, e por todo o ano adeante pinga d'aqui, pinga d'ali, sempre amealha mais umas pratas, uns cobres e até, presumivelmente, algumas rodellas d'ouro. Para quem vive contemplativamente sobre um altar, para quem, como a Senhora, não tem despezas, a consequencia é acumular; e mais dia menos dia ter uma congestão de fartura. Aquele dinheiro, portanto, não só não lhe é preciso como lhe chegará a sêr embaraço.

E' certo que custa e representa sacrificios e privações de inumeros ofertantes, uns desgraçados inconscientes capazes de o tirarem aos filhos para o levarem á Padroeira.

E' certo que se o applicassem em compra de livros, na creação de escolas e em instituições de previdencia e mutualidade teriam feito um bom uzo d'essas migalhas de suor, dispensando, alem disso, Nossa Senhora da estupada de lhes ouvir as homilias e lamurias:—duplo lucro, que vinha a sêr o das duas partes. Sim tudo isso é certo, muito verdadeiro para que esses infelizes o vejam... cegos que chegam a lobrigar no

aquele bebedo imortal atravessava o rio a nado, numa tarde de dezembro, com a espada nos dentes e a banda a tiracolo.

—O' alma do diabol! dizia o Patarro de Monte Cordova, cevando a arma com zagalotes para lhe atirar.—Vou matar aquele pato bravo! E o mais nôvo dos quatro, um imberbe que tinha pae:

—Não lhe atire, ó tio Patarro! E' um velho, coitado! Não lhe vê os cabelos brancos? Aquele homem não se deve matar. Elle vai morrer afogado antes de chegar á outra banda. Verá. Que raio de amizade ele tem á espada!

Aquilo é que é. A meio do rio, onde a veia d'agua resvalava mais impetuosa, deixou-se derivar sem esforço de natação. Mal bracejava. Depois, o Ave espraiava-se em murmurios de lago dormente, muito barrento, e deixava-se apégar.

O alferes, com agua pela cinta, desatcou-se dos lamaçes d'alem; e, horas depois, repassando o Ave na ponte da Lagoncinha, e, vencidas duas horas de chafurdeiros e barrocas, entrava na sua casa de Lamelles, bebia um grande trago de jenebra, e, floreteando a espada, bradava:

rijido perfil da Senhora o que a imaginação lhes acariciava... cegos que chegam a ter-nos odio por lhes dizermos o que é «bom senso».

### Gosando...

«O presidente Fallières partiu ás 4 horas e 10 minutos para os Alpes maritimos» solicitamente informa a Havas. E' o tempo das flores e o presidente, para fazer alguma cousa, diverte-se recebendo os ramilhetes que as comunas lhe oferecem. A vida é dura e só é possível amenizal-a distribuindo sorrisos, respirando o aroma dos cravos, tomando o ar das montanhas ao dessert d'um suntuoso banquete. O presidente admira os Alpes, mostra-se em toda a grandeza da sua ociozidade esteril, e «par dessus le marché» fal-o á custa do trabalho e da épargne do alheio... Gosa o fructo que outros produzem, e nem por isso milhões de francezes deixam de achar natural, justo, santo, que Fallières vá aos Alpes espalhar luizes e colher rozas. Para tudo ha gostos, e não ha tollice que não tenha conta de apreciadores.

### Entendendo-nos

O Jornal d'Ovar de domingo passado, n'um sueto nos diz que não é órgão do governo e n'outro—apreciavel coherencia!—arma em defensor da camara que, como todos sabem, é progressista do partido do sr. José Luciano, o fazedor do actual gabinete.

Mas deixando de parte esta bella coherencia do independente órgão, que desafina todas as vezes que se lhe dá corda, a camara, por intermedio do mencionado jornal, esforçou-se para justificar a razão de não se oppôr á tomada do coradoiro do Casal mas, coitada, gaguejou uma desconneca e desgraçada defeza.

Ora a tres pontos se impõe a nossa dignidade jornalística dar resposta, para o publico ouvir e para ficar á porta da camara, visto lá dentro não poder chegar:

1.º Quanto ao jus que fazemos, segundo a sua allusão, aos 1\$000 réis d'assignaturas e ao agrado de correligionarios—não temos, como infelizmente cá na terra se vê, a escola de servir a politica e o direito para interesses proprios ou subalternisar a dignidade de cidadãos, sejam ou não correligionarios, por bajulações ou hypocritas lisonjas, visto que é nosso invariavel lemma bradar:

«Viva o Snr. D. Miguel I!»

Depois, sobreveio-lhe um reumatismo articular, e ficou tolhido. Sete anos passados, quando todas as aldeias do Minho conclamavam D. Miguel, ele ainda vivia, mas entredado n'um carrinho, e chorava, em impotentes arquejos do corpo paralitico, porque não podia amolar a lamina da espada nos ossos dos malhadros.

Tinha-a deante dos olhos pendurada n'uma escapula com o boldriê e a banda. A's vezes, depois de beber, punha-se a olhar para ella com os olhos envidraçados de lagrimas, e pedia que a metessem na sua sepultura, que o enterrassem com ella. E enteraram. Espera-se que o esqueleto d'este legitimista, com as phalanges esbrugadas e recurvas no punho azevrado da espada, resuscite, ao ulular da trombeta, na resurreição geral das legitimidades. Ponto é que a Russia se mova, como disia o frade de Barrimão.

### IV

Do alto Minho continuavam as noticias alegremente agitadoras. O Cristovão Bezerra, ex-capitão mór de Santa Marta do Bouro, escreveu ao seu parente de Barri-

mos pela justiça e verberarmos contra o erro.

2.º Quanto á nova que nos dá do nosso jornal não ser lido na camara—não nos espanta por sabermos d'antemão que a Patria só entra em casas onde se sabe ler e escrever.

3.º e ultimo. Quanto ao convite para o localista apparecer e dizer, directamente, á vereação o que ha, isto é, para dizer que esta **consentiu em que alguém se apoderasse illegitimamente do coradoiro do Casal, ha tempos immemoraveis na posse do municipio**—não accedemos por termos dó da humilhação fligrante e implacavel que, á vista da sua pernicioso administração, lhe infligira a presença da Verdade e da Justiça, que são as nossas localistas.

São estas as considerações que tinhamos de fazer em face do eloquente *porque* da camara, que não foi mais que uma machadada na sua triste administração.

## ARA

### MAIS LUZ!

Amem a noite os magros crapulozos, e os que sonham com virgens impossiveis, e os que se inclinam mudos impassiveis, á borda dos abismos silenciosos...

Tu, lua, com teus raios vaporosos, cobre-os, tapa-os e torna-os insensiveis, tanto aos vicios crueis e inextinguiveis, como aos longos cuidados dolorosos.

Eu amarei a santa madrugada, e o meio dia, em vida referendo, e a tarde rumorosa e repousada

Viva e trabalhe em plena luz: depois, seja-me dado ainda vêr morrendo, o claro sol, amigo dos heroes!

Antero de Quental.

## O TREMOR DE TERRA

Em Ovar dois violentos abalos sem consequencias. No sul, em toda a bacia do Tejo o fenomeno sismico causa prejuizos. Povoações destruidas. A opinião d'um jeografo.

Na tarde de sexta-feira, ás 5 horas, Ovar foi sacudido violentamente por um tremor de terra que teria á duração, talvez, de 20 segundos.

Dada a circumstancia de serem de rez-do-chão a maior parte das construções, não se sentiu com a

mão. Disia-lhe que constava que o Snr. D. Miguel estava no seu reino, e—o que mais era—muito perto d'ali. Que não se podia explicar mais pelo claro sem ter a certeza de que seu primo entendia a cifra de comunicação entre os membros da ordem de S. Miguel da Ala, instituida pelo Snr. D. Afonso Henriques e renovada ultimamente pelo monarcha legitimo—explicava.

O major Bezerra era comendador da ordem e conhecia a cifra—que escrevesse francamente. E, desconfiando do correio, mandou a Santa Marta de Bouro o afilhado, o filho do alferes Gaspar, com uma carta muito importante. O pedreiro, a impar de soberba por tal mensagem, posto que não participasse do segredo do padrinho que era discreto, disse ao pae:—Ou eu me engano, ou o Snr. D. Miguel está por ahi, não tarda...

O alferes sentiu uma descarga electrica na columna vertebral e convulsionou-se extraordinariamente.

Fazia lembrar fenomenos que se contam de movimento galvanico nos paraliticos, colhidos de improviso pelo terror ou pela ezultação; mas o Gaspar, como só

violencia caracteristica em inumeros predios, n'outros mais expostos, a sensação provocada foi de verdadeiro pavor.

Felicamente para nós: apenas se sofreu o susto, e nem todos mesmo o sentiram. Desgraças pessoaes não houve nenhuma, prejuizos materiaes alguns—muito poucos e quase insignificantes: cimalthas quebradas, pedaços de estuque caídos, casos de somenos, em suma. Assim tivesse sido por todo o reino e não teriamos a vestir luto por desastres como o de Benavente destruida, como o de Muje, Salvaterra, Santarem; toda uma ridente e feliz rejão repentina nente transformada n'um cemiterio, no campo de uma batalha cheio de destroços, de mortos, de inutilizados. O tremor sismico fez tremer a crosta da terra, uns miseraveis milhares de metros por baixo dos quaes tudo é instabilidade e mudança, fel-a tremer no perimetro peninsular que abraça Portugal e Hespanha: e o fenomeno em povoações como a nossa, rarissimo, causou impressão profunda. Todavia, onde essa impressão foi extraordinaria, onde o pavor se apoderou até dos mais fortes, e com razão, fo em Lisboa.

Pela natureza do sub-solo, pelo aglomerado da povoação, pelo labirintico dos predios, lá, poderia sêr dobradamente funesto. Alem d'isso com a memoria fresca de Messina, com as imaginações subitamente despertas reavivando episodios e a gravidade do grande desastre siciliano! Lisboa inteira dois, trez dias, acampou nas praças, nas avenidas. Felicamente não sofreu outras consequencias. Mas o desastre déra-se, e nas povoações onde se especializou causou a morte a dezenas de pessoas, e destruiu povoados completamente. Lares arrasados, familias truncadas pela catastrophe, seres queridos, objectos caros desfeitos, eis o trajico e punjentissimo desfecho em duas vilas, Benavente e Salvaterra, em Samora Correia, em povos varios e convizinhos. Para nada nos faltar n'esta hora de augustia e de apreensões dolorozas, veio ainda as brutalidades das forças naturaes cair sobre o nosso solo, enchel-o de cadaveres, de ruina, de pranto

—barrar de negro e sangue esta pajina da nossa vida de povo, já tão vincada de linhas negras. Mas é justamente n'estes transe que nós nos sentimos todos filhos da mesma inerme familia, é na catastrophe que nós aprendemos a reconhecermo-nos como irmãos, como socios, como pares. A desgraça amolenta-nos as arestas, o

filho com a discrição propria d'um agente secreto da restauração realista, zangou-se com o berreiro civico do pae e perguntou-lhe se estava bebedo. O velho entuziasta, ferido no seu coração de vassallo e projenitor, teve um honrado intervalo lucido, quando lhe replicou:—Se eu não estivesse aqui tolhido, respondia-te, malandro!

Deitou o albardão á egua e partiu para terras de Bouro o Zeferino. Quando passava defronte da casa do Simeão, em Prazins, olhou de esguelha, por debaixo da aba do chapéu, para o lavrador que estava apondo os bois ao carro, e regongou um arrastado pigarro de goelas entarroadas; e, dando de esporas á andadeira, deixou cair o pao ferrado ao longo da perna. «Qualquer dia, estoute em cima!» dizia de si consigo, ladeando a besta em corcovos chibantes.

O Simeão, quando o perdeu de vista, murmurou:—Valha-te o diabo, banaboi!



fulminante da dôr estabelece em nós a corrente da solidariedade, da comunidade de ser.

Sentimos, sofremos com os nossos pobres irmãos que perderam casa, bens, que teem mortos a memorar. Nós, os que ficamos ilezinhos, d'aqui enviamos ás povoações destruidas a expressão do nosso sentimento, da amargura com que nos informamos da terrível e horroza catastrophe.

Todo o paiz como é notorio sofreu o abalo do tremor de terra, e apesar de os desastres se localizarem n'uma pequena região nem por isso a impressão foi promptamente esquecida. Alem d'isso a noticia das desgraças que ocasionou, deu orijem a um movimento unanime de comoção e de dôr—levou todos os corações a oferecerem o seu auxilio, o seu concurso, a sua vontade para minorar a extensão do desastre, que a todos nós no mesmo sentimento feriu.

E' que perante acontecimentos d'esta ordem homens e reis sentem-se nivelados, verificam que não são diversos de natureza.

\*

Por nos parecer elucidativa transcrevemos a seguinte *coupe* d'uma entrevista com o professor Silva Telles. Publicava-a O Mundo e para nós não deixa de ter importancia—confirmada aliaz já por anteriores juizos:

—O que pensa v. ex.<sup>a</sup> d'este abalo de terra?

—Pelo que senti e pelas indicações que tenho do que se passou em Lisboa, creio que o abalo sismico não foi de uma grande intensidade. E' natural que o facto determinasse extraordinario panico na cidade, pois que em todos os espiritos ainda está bem viva a impressão causada pelo terramoto de Messina. No entanto, creio bem que não ha motivo para receios, pois que não ha analogia alguma entre a estrutura do solo d'esta região occidental da Peninsula e a do solo da Italia, onde se deram essas ultimas catastrophes. Os abalos de terra como o que se sentiu hoje, são frequentes em diversas regiões do globo e em Italia, por exemplo, chega a haver oitenta e mais em um anno, sem que provoque da parte das populações alvoroço ou panico. Na região do globo que habitamos, esses abalos são, na verdade, menos frequentes, porque ella é muito mais estavel do que o solo italiano.

—Sob o ponto de vista da sua estrutura, como é considerado o solo da Peninsula?

A Peninsula Iberica tem uma parte estavel: é a *Meset Iberica*. Em Portugal temos uma grande faixa occidental exposta a oscilações sismicas: é o triangulo que vae, pouco mais ou menos, de Ovar até perto de Abrantes, e d'este ponto até á extremidade do Algarve. Pode-se afirmar que as nossas condições estruturales, apesar da má visinhança que nos offerece a *fractura transversal* no seu caminho atravez do Atlantico e a *crista central* d'este Oceano, não se parecem com as da zona siculo-calabreza, isto é o sul de Italia.

—Este tremor de terra estaria previsto, pelos dados colhidos nos observatorios?

—De modo nenhum. Tudo o que se tem publicado sobre o assunto são puras invenções. A sciencia não tem recursos para prever e calcular os tremores de terra. Os aparelhos que tem os observatorios são simplesmente registrados: indicam a intensidade, a duração e a orientação do abalo sismico. Nada mais até hoje se tem conseguido do que o registo do fenomeno. Em Portugal, infelizmente, esses aparelhos nem mesmo existem; unicamente o observatorio de Coimbra tem um sismografo.

—Julga que essa oscilação da terra se repetirá em breve?

—Bem vê que o fenomeno não pôde ser previsto. As mesmas razões que existem para afirmar que

elle se repetirá n'um periodo curto, são as mesmas que nos levam a dizer o contrario. As conclusões a que se tem chegado nos estudos recentemente realizados, é que na bacia occidental do Mediterraneo, proximo da costa hespanhola, se dão fenomenos estruturales. Esses fenomenos determinam deslocamentos e contorsões na Peninsula, principalmente nas montanhas do sul que são de formação recente.

De modo que essas contorsões provocam vibrações na faixa do litoral, particularmente no triangulo a que me referi já. Outras vezes, porém, estas oscilações vêm tambem da parte do oceano Atlantico. Pelas informações vindas dos pontos onde se sentiu o tremor de terra, é facil reconhecer qual a orientação do abalo sismico.

—Terá o abalo alguma relação com os que se deram recentemente em Messina?

—Não. As oscilações que sentimos não se relacionam com os frequentes tremores de terra de Messina; por isso é que não ha tantos motivos para receio. A região de Messina é estratificada e tem uma característica muito especial, bem differente da zona que habitamos.

—Julga então v. ex.<sup>a</sup> que não deve haver receios de que o fenomeno se repita com maior intensidade?

—Nada se pode prever. No entanto, pelo conhecimento que se tem da estrutura da zona que habitamos considerada bastante estavel em relação á zona do sul de Italia, não ha duvida de que o facto de se sentir um abalo, como os que periodicamente se têm manifestado em Lisboa, não é motivo para grandes receios.

E assim concluímos a nossa conversação, sobremaneira agradável, com o distinto geografo.

## Congresso Republicano

### O NOVO DIRECTORIO

Com grande affluencia de representantes do partido, realizou-se em Setubal o Congresso.

Quatrocentas pessoas n'ele tomaram parte apesar de do norte ser diminuta a concorrência, atendendo ao dispêndio de tempo e de dinheiro que ocasionaria a viagem, pela distancia a que fica das nossas regiões a linda cidade republicana de Setubal.

Não poderemos n'esta noticia dar o extrato das sessões, aliaz já divulgadas por toda a imprensa, e por consequencia já sem interesse. A assembleia tinha a pronunciar-se sobre assuntos do maior interesse, não apenas partidariamente; mas essencialmente importando aos destinos da nossa patria. Era preciso não somente fazer-se a reforma da lei organica, proceder-se á revisão do programa partidario e eleger o novo corpo dirigente, era preciso não só isso como, tambem, apresentar ao paiz um exemplo vivo de unidade, de subordinação ampla e nobre ás leis vijentes na organização republicana; dár ao paiz o testemunho de uma vontade, de uma enarjia e intelligencia comuns, servindo não personalidades e facciosismos mas sim os insosfismaveis direitos da Razão, e os mais alevantados propozitos de reforma e salvação do paiz. Tarefa grave e difficil n'esta hora de diviões, de vaidades esterilizadoras, sob a asfiscia de um meio onde lava terrivelmente a desmoralização dos caracteres e a anarquização dos poderes, mas por isso mesmo, nos seus efeitos esplendidos melhor surtindo contraste:—tal como um facho electrico cortando o pavôr, a agonia da noite. Todas as sessões do congresso foram animadas da discussão viva e livre que é a honra das reuniões de homens, em todas elas animando a concorrência de opiniões, vizivelmente, reconhecia-se um desejo honesto, profiquo, de aceitar, de ser justo. Assim, es-

ses grandes ajuntamentos, dão novo impulso, nova firmeza, ás agremiações, que ahí saem purificadas, vivificadas da fé e da dedicação de todos os peitos amigos; de toda a devoção dos seus martyres. Foi eleito novo directorio, e ahí prevaleceu a doutrina que sempre teve a nossa humilima mas obstinada opinião, isto é: a da *não reeleição*. Muitos dos nossos correligionarios porém defenderam o sistema que nós teriamos que rejeitar, e defenderam-o precisamente porque o julgaram—o melhor resultado, o mais profiquo desfecho.

Cada congressista exprimindo, unicamente, a sua pessoal maneira de decidir e de resolver, em todas as opiniões ha o que as torna respeitaveis e legitimas—a sinceridade de julgamento.

Por nós, congratulamo-nos intimamente pelos resultados do notavel congresso de Setubal, e felicitamos a honrada e digna e amovavel população setubalense que tão galhardamente acolheu os republicanos portugueses. Ao directorio cessante apresentamos o protesto da nossa homenagem e da nossa mais alta consideração: bem mereceu da patria pelos serviços, pela dedicação e pela intemerata firmeza com que se houve no desempenho da sua ardua e melindrozissima missão. Ao novo Directorio, composto de nomes da mais alta representação no nosso meio científico, no commercio, na agricultura, nas chamadas profissões liberaes, saudamol-o entuziasticamente, fazendo votos para que sob o influxo da sua ação ordenada e deciziva, Portugal alcance a liberdade e prospere e viva pela republica.

Eis os nomes dos cidadãos que constituem o actual directorio:

Dr. Teofilo Braga  
Basilio Teles  
José Relvas  
José Cupertino Ribeiro  
Dr. Eusebio Leão

## EMFIMY

### A Revolução turca triunfante. Deposição do Sultão

Finalmente, na Turquia retoma a liberdade o seu predomínio. Todos sabem que ha alguns mezes, um movimento insurreccional preparao pelo partido «Joven Turquia» tinha imposto a Abul-Hanid e á sua reaccionaria corte uma constituição que deixava o real imperante reduzido ás funções de simples boneco. Esse movimento triunfou pacificamente pela sua unanimidade esmagadora, mas, desvairedo, o sultão imaginou adormecel-o para o estrangular, e uma contra revolução estoirou em Constantinopla, assassinou ministros e deputados, rasgou a lei, estabeleceu o arbitrio—o assassinato imperial. Com a mesma energia indomavel, com a mesma força, a Revolução preparou a desforra, desembainhou a fuljente espada. Victoiosa: vae depor o sultão.

Com tão horrozos crimes, com um numero tão extraordinario de malfetorias sangrentas a depozição, o exilio, são um escandalozo e iniquo favor da sorte. O castigo do sultão!... Mas onde encontrar suplicios á altura de tal criminozo?

## CHRONICA AGRICOLA

XXXVIII

### Viticultura — tratamentos preventivos

A forma como vae correndo o tempo faz temer uma invasão de oídium e de mildiú, duas das mais vulgarizadas e nocivas doenças da vinha.

Causadas por uns parasitas vejetaes os seus ataques são de presumir sempre que coincide a existencia d'humidade nas folhas com um grau mais ou menos elevado de calor.

O oídium pôde desenvolver-se já com 12

graus de calor, sendo a temperatura mais favoravel a de 25 a 35° e o mildiú quando ha, pelo menos, 20°.

Deduz-se d'aqui que o oídium pôde aparecer mais cedo, pelo que em geral se aconselha uma enxofragem antes da sulphatagem.

Eu divirjo d'este modo de fazer os tratamentos porque a applicação da calda cuprica vae lavar o enxofre depositado nas folhas e tornar necessaria uma nova applicação para garantir a indemnidade.

Costumo pois applicar o enxofre só depois da sulphatagem e se é certo que assim ficam as videiras sujeitas ao aparecimento do oídium visto que elle aparece com uma temperatura mais baixa que o mildiú, não é menos certo que o enxofre é um tratamento preventivo e curativo e se o oídium tiver aparecido, elle fal-o deaapparecer.

São já sufficientemente conhecidas as duas doenças ambas caracterizadas por um pó branco que cobre as partes verdes da planta e por isso e porque já em outra chronica as descrevi mais minuciosamente direi agora apenas que esse pó quando é do mildiú aparece só na pagina inferior da folha, e no oídium, nas duas paginas e é baço.

Os seus estragos vão até ao ponto de perder completamente a colheita e prejudicar a póda futura indo até mesmo á morte da vinha quando os ataques sejam repetidos.

Para o oídium o remedio é bem conhecido: o enxofre. Para o mildiú o sulphato de cobre.

Aquelle applica-se simples ou—o que é preferivel com cinza e sobretudo com cal, já em partes eguaes já na proporção de 2:1.

O sulphato applica-se sob formas muito diversas sendo as mais usadas o pó em oxydinas e em caldas bordaleza; isto para não fallar em outras menos geralmente seguidas.

A duração da efficacia do enxofre é de 25 dias e a da calda é de 21; convém, por isso, que, sempre que os ataques sejam de temer, se renovem os tratamentos no fim d'aquelles periodos.

A quantidade de sulphato a empregar é que tem, diminuido por as experiencias terem demonstrado que o emprego das altas doses é inteiramente desnecessario.

Está provado que com um, um e meio e o maximo 2 kilos para 100 litros d'agua se obtem os mesmos resultados que com 5 ou 6 kilos, o que não é economico.

A cal não se deve empregar em quantidade certa e determinada, mas sim a sufficiente para neutralisar o acido do sulphato e evitar que elle queime as folhas.

Para conhecer com segurança quando a cal chega, devemos usar o papel *carminol* ou os papeis de *tornesol*.

O primeiro, que é branco, começa a tingir-se de cor de rosa logo que a cal é sufficiente e quando esta é demais, toma a cor carmin vivo.

O tornesol é de 2 cores: azul e vermelho.

Emquanto o azul avermelha devemos deitar mais cal, se o vermelho azula já a cal é demais. Para estar bem nenhum deve mudar de cor.

Nunca se deve deitar o sulphato na cal, mas sim a solução da cal na do sulphato, a pouco e pouco e mexendo sempre.

A cal assim preparada chama-se *neutra*; se fór aconselhada a calda *acida* deve primeiramente fazer-se neutra e depois adicionar-lhe a solução do sulphato julgado necessario.

A calda acida é mais forte, mas segura-se menos nas folhas; a basica segura-se mais mas é menos efficaz.

Convém usar cal peneirada para evitar o entupir o pulverizador; e para se dissolver rapidamente o sulphato, dependura-se n'um sacco de linhagem grossa apenas coberto por a agua.

Convém que com o enxofre fiquem cobertas todas as partes verdes da videira. Com o sulphato tambem, mas as folhas podem ficar cobertas só na pagina superior.

## Festividade

Com grande luzimento se realisa no domingo proximo na igreja parochial a festividade em honra de S. José, a qual consta além de exposição de Sacramento, de missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho de manhã, e de vespera, sermão e procissão de tarde.

E' orador o prior de Liceia, que ha dois annes fez em igual festividade dois bons sermões.

Assiste a banda dos bombeiros voluntarios.

## Bando precatório

A convite d'alguns dos seus membros, reuniu no dia 27, pelas 7 horas da tarde o corpo activo dos bombeiros voluntarios afim de organizar um bando precatório n'esta villa em favor das victimas do tremor de terra que assolou Benavente e outras localidades de Ribatejo. Nomeou-se uma commissão para se entender com o commandante e direcção sobre o assumpto.

Consta-nos que esse bando se realizará na proxima segunda-feira.

Louvamos a generosa iniciativa e é d'esperar que o bom povo d'Ovar contribua com o seu obalo para as victimas de tão lamentavel catastrophe.

## Julgamento

Foi julgado em policia correccional, no dia 26 do corrente, o snr. José Maria d'Oliveira Mello, casado, da Ponte Nova, acusado de offensas corporaes nas snr.<sup>as</sup> Maria José Valente e Rosa de Jesus, d'ali, em defeza d'uma pessoa de familia.

As testemunhas d'accusação Anna Monteiro e Emilia Monteiro cairam por vezes em manifesta contradicção, exaltando com isso o digno representante do Ministerio Publico.

Apesar d'isso foi o réo condemnado nas custas e sellos do processo.

Por motivos maiores, e com muito mais prova, teem sido mandados em paz outros arguidos a quem a Providencia... favoreceu... Rigores para uns e... agua morna para outros.

Que mundo este!...

## Postaes illustrados

Acaba de ser editada pelo nosso amigo snr. Silva Cerveira uma nova colleção de postaes com illustrações do Furadouro.

A sua execução, que é perfectissima, foi feita n'uma das melhores casas da Allemanha.

Esta colleção consta de 10 postaes com differentes vistas e aspectos d'aquella formosa praia.

Estes postaes já se acham á venda no estabelecimento d'aquelle nosso amigo ao preço de 20 reis cada um.

## Agradecimento

A familia da fallecida Maria Gomes Bonifacio agradece, reconhecida, a todas as pessoas que lhe manifestaram as suas condolencias por motivo do fallecimento da mesma.

A's pessoas que lhe prestaram serviços, bem como ás que se offereceram para o mesmo fim, alem do seu inolvidavel reconhecimento, offerecem o seu limitado prestimo.

Ovar, 22—4—909

## CASA

Vende-se uma alta na rua das Ribas com armazem para despejos, quintal e poço.

N'esta redacção se diz.



